

## EDITORIAL

*paisagens humanas do não-lugar*411.854 mortes por Covid-19 no Brasil.<sup>1</sup>

Há pouco mais de um ano enfrentávamos o início de um ciclo de significativas mudanças. Novas realidades espaciais transformaram a (con)vivência de cada um de nós. O território vivido já não é mais o mesmo, os modos de experienciar estão/são diferentes. Os lugares que antes eram espaços de representação de identidade, de partilha, de interação, pela emergência do plural, passaram a ser inabitados.

O não-lugar passa a tomar conta nessa nova realidade. Tempo e espaço já não possuem o mesmo significado. São meras abstrações. O experienciar da história vivida se reduz a uma zona neutra, a uma mera passagem.

No horizonte perdido, paisagens humanas limitam-se ao espaço que a elas foi imposto. Nessa fronteira antagônica ao lugar, o confinamento não tem vez, e minimiza-se sua eficácia em detrimento das necessidades de um *outro*. No entanto, se para alguns esse *não-lugar* é um espaço onde não subsistem relações e experiência, para outros ele é um *não não-lugar*<sup>2</sup>, reassumido e transformado horizontal e verticalmente em prol de uma subjetividade coletiva.

E é nessa perspectiva que a capa do presente número, desenhada pelo artista **Oberon Blenner**, celebra os cinquenta anos de Ceilândia. Ilustrador autodidata, Oberon cresceu no entorno do Distrito Federal, ingressou no curso de Filosofia da Universidade de Brasília e, por ocasião de algumas disciplinas do curso, foi aprimorando a estética de seus desenhos a partir dos conteúdos trabalhados. Sua arte perpassa a linha futurista e psicodélica dos quadrinhos sob a ótica do contexto urbano caótico, e traz traços afro-identitários e deidades próprias.

Nesta edição, trazemos a público artigos, ensaios e traduções produzidas por pesquisadores e pesquisadoras de variados níveis e regiões do Brasil. Voltadas à temática do Feminismo, **Talita Camilo Lemes**, graduada em Filosofia pela Universidade de Brasília, percorre a epopeia homérica a fim de analisar o papel das figuras femininas como possibilitadoras do triunfo de Odisseu; e **Amanda Soares de Melo**, mestra pelo Programa de

<sup>1</sup> Dados do dia 5 de maio de 2021. Disponível em: [https://especiais.g1.globo.com/bemestar/coronavirus/estados-brasil-mortes-casos-media-movel/?\\_ga=2.54986031.588457195.1619458069-753186617.1619458068](https://especiais.g1.globo.com/bemestar/coronavirus/estados-brasil-mortes-casos-media-movel/?_ga=2.54986031.588457195.1619458069-753186617.1619458068).

<sup>2</sup> Cf. AUGÉ, Marc. *Não lugares*. Campinas: Papirus Editora, 2020.



Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal do ABC, retoma o debate travado nos anos 90 entre Judith Butler e Seyla Benhabib acerca da questão do sujeito.

No campo da Filosofia Moderna, **Beatriz Laporta**, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade de São Paulo, faz um diálogo entre Blaise Pascal e René Descartes acerca do problema da possibilidade do conhecimento em geral. **Guilherme Alexandre Martins Amaral**, graduando em Filosofia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, destrincha de maneira objetiva o sistema dos afetos na *Ética* de Espinosa. E **Ana Letícia Arelaro**, graduada em Filosofia pela Universidade Federal de São Carlos, procura em Kant compreender a diferença entre método matemático e filosófico, a partir da solução um tanto paradoxal de que caberia à filosofia crítica um método de *síntese a priori por conceitos*.

Na seara da Filosofia Contemporânea, **João Henrique Lima Almeida**, graduando em Psicologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana, apresenta duas concepções, a wittgensteiniana e a skinneriana, que em certa medida concordam e ao mesmo tempo discordam sobre a noção de comportamento. **Heitor Moreira Lurine Guimarães**, graduando em Direito pela Universidade Federal do Pará, examina a concepção de poder de Foucault na intenção de explicar as relações que se estruturam sob a forma de dominação e resistência. **Arthur Henrique Soares dos Santos**, graduando em Filosofia pela Universidade Federal do Pará, apresenta o debate epistemológico de Alvin Plantinga e Friedrich Nietzsche, uma forma de resposta estendida às objeções feitas por este último em *O Anticristo*. **Jean Brás Guerra**, graduado em Filosofia pela Faculdade Católica de Fortaleza, avalia a noção de ser humano na antropologia filosófica de Lorenz Puntel.

Por fim, encerrando a seção de artigos, **Filipe Monteiro Morgado**, doutorando no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, introduz a Filosofia das Técnicas de Milton Santos; a epistemologia miltoniana permanece viva nesses vinte anos após a sua morte.

Na seção *ensaios*, **Victor Mignone Emery Trindade** e **Andrea Costantini**, ambos mestrando em Economia Global pela Universidade de Estocolmo, percorrem seis perspectivas diferentes em busca do que seria o relativismo moral. **Bruno do Carmo Silva**, doutorando em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora, discorre acerca da filosofia do *Vedānta* a partir de dois pontos: a mente e a subjetividade.

Para encerrar o número, a *tradução* realizada por **Jade Oliveira Chaia** e **Michelly Alves Teixeira**, sob supervisão do docente Philippe Lacour, coordenador



do Grupo de Tradução da Universidade de Brasília (*TraduXio*), compõe o rol de textos traduzidos do francês de autoria de Simone Weil; temos também a *entrevista* realizada por **Tayane Abib**, doutoranda em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, com o filósofo, escritor e professor Josep María Esquirol, em 9 de outubro de 2019, sobre as noções de filosofia da proximidade.

**Jade Oliveira Chaia**

*Editora Associada*

**Priscila Rossinetti Rufinoni**

*Editora-Chefe Responsável*

